

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



## A interseccionalidade de Gênero e Raça na perspectiva da construção de imagens positivas em livros infanto juvenis no Programa A cor da cultura

*Danielli Rodrigues da Silva*<sup>\*</sup>  
*Dayana Paulino Santos*<sup>\*\*</sup>  
*Ivonildes da Silva Fonseca*<sup>\*\*\*</sup>  
*Roberta Barbosa da Conceição*<sup>\*\*\*\*</sup>

### RESUMO

A imagem negativa das mulheres negras é uma das questões cruciais no processo de desconstrução do racismo, uma vez que essa imagem interfere nas relações afetivas, nas relações de trabalho, nos processos educacionais enfim, em todas as situações sociais. Desde o ano de 2001 com a Conferência de Durban da qual o Brasil foi signatário muitas ações ganharam impulso e nessas a produção de livros infanto juvenis os quais consideramos de grande importância, pois, direcionados para as crianças e adolescentes, prioritariamente, as imagens apresentadas nos livros, sobretudo os que são encontrados no Programa A Cor da cultura apresentam versões de categorias interseccionalizadas em direção positiva. Nesse sentido, pretendemos apresentar análises dos livros, As tranças de Bintou, O cabelo de Lêle, nos quais se encontram discursos de positividade para a mulher e a criança negras.

**Palavras-chave:** Imagem positiva. Mulher negra. Literatura. Racismo.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho se dispõe a analisar a partir de duas obras literárias infanto juvenis que abordam a temática afro-brasileira, a importância da disseminação e valorização da imagem da mulher negra, para que haja uma quebra dos preconceitos e discriminações vigentes para com as pessoas negras, em especial à mulher negra.

Tomando como referencial de ação a Conferência de Durban (2001) , sobretudo no que afirma sobre a existência do racismo: “No entanto , o impacto mais importante de Durban para o Brasil foi mesmo a mudança na percepção sobre a

\* Graduada em Pedagogia / UEPB/ PIBIC/ [danielli.r.s@hotmail.com](mailto:danielli.r.s@hotmail.com)

\*\* Graduada em Pedagogia / UEPB/ PIBIC/ [dayanapaulino6@hotmail.com](mailto:dayanapaulino6@hotmail.com)

\*\*\* Doutora em Sociologia / UEPB/ PIBIC (or<sup>a</sup>) / [vania\\_baiana@hotmail.com](mailto:vania_baiana@hotmail.com)

\*\*\*\* Graduada em Pedagogia / UEPB/ PIBIC/ [roberta-barbosa@hotmail.com.br](mailto:roberta-barbosa@hotmail.com.br)

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



existência e as consequências do racismo no Brasil” e a Lei 10.639/03, partimos do pressuposto de que a fase da infância carece de muitos trabalhos na linha de valorizar a cultura afro-brasileira, pois tanto os estudantes quanto os docentes passam por situações extremamente conflituosas em sala de aula. Esses conflitos sem resolução se arrastam para outras fases do desenvolvimento humano e terminam por formar adultos distantes da sua origem e com uma vivência de não acolhimento na escola e na sociedade como um todo.

Orientadas pela necessidade de ações educativas voltadas para as crianças tomamos como de grande relevância e eficácia o trabalho com a literatura infantil afro-brasileira. Assim, partimos nesse trabalho do pressuposto definido por Mariosa; Reis (2011):

A literatura infantil pode influenciar de forma definitiva no processo de construção das identidades das crianças. A literatura serve, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real. Então, conforme Abramovich (1989, para que o indivíduo possa formar a sua própria identidade, ele precisa recriar a realidade e imagina - lá. E nisto a leitura de contos infantis tem contribuição fundamental. [...]

Dessa forma, demos conta da nossa proposta a partir da narrativa presente nos livros *As tranças de Bintou* e *O cabelo de Lelê* apoiadas no *corpus* teórico constituído pelos conceitos de embranquecimento (HOFBAUER, 2006); democracia racial (FERNANDES, 1989; GUIMARÃES, 2006); raça (TELLES, 2004); reconhecimento étnico (D’ADESKY, 1997); gênero (SCOTT, 2012); cultura (GEERTZ, 2008); interseccionalidade da discriminação de raça e gênero (CRENSHAW, 2002).

Na parte da análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) pelo fato de que por esse percurso identificamos os discursos além dos explícitos: os que estão em uma fala, na vestimenta e demais aspectos.

De acordo com o arsenal teórico citado, contextualizamos tanto o meio social e cultural das personagens femininas negras, quanto a estética indicada na narrativa, corroborando para a compreensão acerca da hegemonia ou não do padrão estético eurocêntrico e da interseccionalidade de forma positiva.

## **1. DISCRIMINAÇÕES INTERSECCIONALIZADAS (GÊNERO E RAÇA)**

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



A partir da análise da narrativa dos dois livros infanto juvenis, *As tranças de Bintou* e *O cabelo de Lelê*, tornou-se importante ressaltar que as ideologias que inferiorizam o povo negro de modo geral, e a mulher negra em particular são construções sociais e assim sendo, recorreremos a Manoel Bonfim, citado por Hofbauer, 2006, p. 238, por afirmar que a “inferioridade racial”, (...), serve exclusivamente a um projeto político de dominação”, ou seja, essa suposta inferioridade “exclusiva” à população negra é resultado de uma construção social que visa a superioridade da raça branca em detrimento das demais.

Esse projeto político de dominação refere-se ao desejo de grupos que ao longo dos séculos pretendem “limpar” a sociedade, em um processo chamado embranquecimento. Nesse processo há um direcionamento para o extermínio das raças ditas inferiores, seja através do cruzamento com brancos (embranquecimento biológico), ou pela aculturação (embranquecimento cultural), porém nenhum deles deu certo e a consequência disso foi um país miscigenado, para o qual foi criada a ideologia denominada, democracia racial.

Entretanto, vale ressaltar que o extermínio da juventude negra em dias atuais é afirmado pelos números dos vários tipos de violências que acometem esse segmento populacional e que estão registrados em pesquisas, a exemplo dos mapas da violência elaborados por Waiselfisz (2011); (2012)

Diante da criação e fortalecimento da democracia racial, dialogamos com Florestan Fernandes (1989, p. 13) pois este afirma que:

a democracia racial não só se arraigou. Ela se tornou um *mores*, como dizem alguns sociólogos, algo intocável, a pedra de toque da “contribuição brasileira” ao processo civilizatório da Humanidade.

Corroboramos com a citação porque a ideologia da democracia racial disseminou-se fortemente e tornou-se presente em dias atuais. Esta ideologia é encontrada nas falas cotidianas além de emprestar argumentos para as telenovelas, programas humorísticos e publicidade dentre outras produções midiáticas. Esta ideologia promove um “solo” e supostamente neste se instala a ideia de que há uma relação harmoniosa entre pessoas negras e não negras e de forma mais



# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



tem respaldo diretamente na cor da pele, no fenótipo do negro mas, ressaltamos, a definição de raça não deve ser mantida no campo estritamente biológico; e o segundo conceito diz respeito à cultura, que na visão de Geertz (2008,p.4), é um emaranhado de teias as quais foram tecidas pelo próprio ser humano, de forma contextualizada, dentro da qual há acontecimentos sociais, diferentes comportamentos e processos nas diversas instituições.

Cruzando conceitualmente a raça e a cultura confirmam-se a produção social de ideologias enquanto obra humana e no âmbito étnico-racial identifica-se uma especial incidência sobre a estética negra combinada com a questão de gênero.

Ressaltamos que as mulheres negras sofrem preconceitos e discriminações de maneira interseccionalizada (raça e gênero). A discriminação na linha de Crenshaw são de três tipos: discriminação contra grupos específicos, a mista ou composta e a estrutural. A discriminação contra grupos específicos “é um tipo de discriminação que procura mulheres específicas que são interseccionais”; a discriminação composta “é o efeito combinado da discriminação racial e da discriminação de gênero” [...]; o tipo estrutural ocorre quando “o peso combinado das estruturas de raça e das estruturas de gênero marginaliza as mulheres que estão na base.” (CRENSHAW,2004, p.12)

A interseccionalidade dos termos ganha adequação para a realidade social brasileira:

No caso do Brasil, o conceito adquire significado especial, pois as relações de gênero e raça, cada vez mais, são reconhecidas como estruturantes das desigualdades sociais. Uma compreensão desses processos que inter-relacionam torna-se indispensável para uma melhor reflexão e atuação dos diversos segmentos da sociedade que buscam consolidar a democracia a partir da redução das desigualdades de gênero e raça (CRENSHAW, 2004, p.4)

A partir desse entendimento é possível identificar os desdobramentos dessa interseção e de como a mesma afeta a vida das mulheres negras, seja em violências doméstica, em utilizações do corpo mulher para exploração nas mídias ou na situação de tráfico de pessoas: a mulher negra é sempre “a carne mais barata do mercado”, da forma como a intérprete Elza Soares brada.

A imagem negativa da mulher negra inclusive vista fora da interseccionalidade de gênero e raça foi construída histórica e socialmente, portanto, é de inestimável importância a análise sobre a representação das imagens femininas negras em fontes literárias que serão trabalhadas com crianças, em especial, nos espaços escolares.

## 2. OS LIVROS EM ANÁLISE

Com a prática da técnica da análise de conteúdo segundo a ótica de Laurence Bardin, que visa a descoberta do que está imiscuído numa fala, num gesto, no cenário, na vestimenta, há a possibilidade de recortar os discursos presentes nas obras com relação à questão de raça e de gênero, identificando se os mesmos são positivos ou negativos para com a menina ou mulher negra.

### 2.1 As tranças de Bintou

O livro da autora, Sylviane A. Diouf, publicado em 2005, relata a história de uma menina negra, chamada Bintou, que sempre questionava o fato de não poder ter tranças, apenas usar birotos, conforme pode ser apreciada na ilustração do livro e no trecho: “Meu cabelo é curto e crespo. Meu cabelo é bobo e sem graça. Tudo que tenho são quatro birotos na cabeça”. (DIOUF, 2005)

Figura: Ilustração dos livros no livro As tranças de Bintou.



Fonte: <https://www.google.com>

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



O livro que tem textos escritos acompanhados de ilustrações demonstra que Bintou e sua família moravam em uma aldeia africana, usavam trajes com grafismos africanos, lindas túnicas, turbantes e colares, tinha a culinária bastante variada a exemplo do que é citado: peixe, arroz, carneiro, bolinho de peixe com molho apimentado.

Acerca da capacidade de sonhar das crianças, percebe-se que Bintou sempre sonhou em ter tranças, porém segundo a tradição da sua comunidade as meninas eram proibidas de usá-las, para não serem corrompidas com a vaidade e o egoísmo prematuro. A partir dessa proibição, identifica-se a construção cultural dos limites na perspectiva de gênero feminino. Todavia, esta norma separada pelo “muro” do gênero traz uma valorização à cada etapa da vida humana e para a infância. Pela imposição deste tabu, há a compreensão por parte da comunidade de que o período da infância feminina é dedicado às brincadeiras e novas amizades.

Em nossa apreciação a aparição feminina no livro tem o toque de aumento da visibilidade positiva das mulheres, uma vez que estas aparecem em diferentes fases do desenvolvimento humano (infância, adolescência, adulta e velhice) e dessa forma, fica evidenciado o nível de respeito à autoridade das pessoas com mais idade e o cuidado dedicado às crianças.

O cuidado com as crianças é praticado no sentido de que as experiências infantis não sejam poupadas ao ser humano em desenvolvimento, no caso a menina Bintou. O cuidado processado em observância ao momento de transição é apreciado no livro na atitude corajosa de Bintou, que, mesmo criança, arrisca-se para salvar dois garotos que estavam se afogando e os salva.

Por esse ato de bravura, fica implícito que a menina estava passando por sua passagem da fase de criança para mocinha; do uso de birotos para o uso das tranças. Essa transição é mostrada com a pergunta: “Diga-nos o que você mais deseja”? E antes que ela respondesse, sua irmã Falou, diz: “Ela sonha com tranças”, e sua mãe disse: “então você terá suas tranças”.

No dia seguinte, pela manhã, vovó Soukeye, chama Bintou em seu quarto, passa um óleo perfumado em seus cabelos, e refaz seus birotos, mas desta vez, com lindos enfeites em forma de pássaros coloridos, Bintou fica muito feliz e

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



satisfeita: “Eu sou Bintou. Meu cabelo é negro e brilhante. Meu cabelo é macio e bonito. Eu sou a menina dos pássaros no cabelo. O sol me segue e estou muito feliz”.

Para a discussão sobre a estética negra, o tratamento dispensado aos cabelos é pleno de significação positiva pois qualifica o elemento (o cabelo) com os adjetivos: perfumado, brilhante, macio, bonito confluindo para os momentos de felicidade de Bintou.

Aumentando a contextualização sócio - cultural a/o leitor/a há aspectos da religiosidade com detalhes de uma cerimônia de batizado do irmão de Bintou que com apenas oito dias de nascido, e antes de começar a festa, sua tia, chamada Safi, raspou a cabeça dele para apresenta-lo a todos. No contexto da religiosidade da comunidade africana, a cabeça é o centro das energias do corpo. Na estrutura religiosa tem lugar privilegiado a pessoa mais velha, que na função de liderança desempenha algumas ações, a exemplo da reza feita no ouvido do bebê, por Serigne Mansour, invocando o nome (Abdou) que em seguida será anunciado a todas as pessoas da comunidade como já era de costume.

As sinalizações apresentadas para quem faz a leitura do livro remetem a compreensão de que se trata de uma comunidade africana, com a cultura nativa intacta, nos mais diversos aspectos, na religião, na vestimenta, adornos, penteados, conhecimentos passados de geração em geração, como o uso das tranças. O mais velho liderando as cerimônias religiosas, são exemplo do predomínio da identidade desta comunidade, pois de acordo com Nilma Lino Gomes (s.d., p.41), a identidade “Indica traços culturais que se expressam através de práticas linguísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares referências civilizatórias que marcam a condição humana”.

Portanto, fica explícito que a identidade vai muito além da cultura, engloba o quesito social, político e histórico. Dessa forma, a alta valorização da estética negra se faz presente, enaltecendo tanto o fenótipo, quanto a cultura, a história, a sociedade como um todo.

Percebe-se então, que o foco da narrativa centrado no fenótipo feminino negro, com ênfase no cabelo de Bintou, enaltecendo a beleza do cabelo crespo, fato



Figura: As belezas dos cabelos



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=o+cabelo+de+lele>

Lelê não gosta do que vê - de onde vêm tantos cachinhos? Esta pergunta remete à constante pergunta da menina e essa resposta ela encontra em um livro tipo enciclopédia que traz a história de todas as culturas e assim descobre sua história e a beleza da herança africana.

O livro começa com questionamentos importantes e retrata de forma objetiva a realidade das crianças na escola, ao se deparar com outras crianças de culturas diferentes, cores da pele e texturas de cabelos diferentes e daí então ganha centralidade os questionamentos: de onde vem meu cabelo? Por que o meu é diferente do coleguinha? Porque minha cor de pele é diferente do coleguinha? são perguntas que devem ser respondidas de forma a não criar preconceito ou sentimento de poder sobre o outro, e sim orgulho de suas origens e respeito às outras culturas.

Valéria Belém valorizou a estética negra feminina e nesse processo, afirmamos que, além de haver a elevação da autoestima da criança negra, (que ao ler a obra sentirá um orgulho de pertencer a cultura afro-brasileira), haverá o respeito das crianças não negras. Dando expansão a essa colocação, Horta(s.d.) afirma:

[...] Desconhecendo parte de sua história na infância e não encontrando nela aspectos de semelhança o futuro adulto terá, certamente, problemas com a sua afirmação como sujeito. Olhar – se -à ao espelho e não saberá reconhecer naquela imagem refletida o que ali é realmente seu, sendo assim a identidade estará perdida.



**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



cabelo é um importante argumento para o enfraquecimento da ideologia do branqueamento que exalta a estética “branca” eurocêntrica.

Lelê gosta do que vê! Vai a vida, vai ao vento, brinca e solta o sentimento. Descobre a beleza de ser como é. Herança trocada no ventre da raça. Do pai, do avô, de além-mar até. O negro cabelo é pura magia. (BELÉM, 2012)

## CONCLUSÃO

A partir do que foi discutido, fica explícito, que estes livros podem ajudar de maneira significativa o combate ao preconceito e discriminações raciais, pois em todos eles há o predomínio da valorização da identidade negra, nos mais diferentes aspectos, seja ele social, cultural, étnico e religioso.

Identificamos também que as imagens femininas representadas nos mesmos trabalham fortemente na autoestima das personagens e isso pode ser reproduzido para os atores sociais da vida real, com personagens negras felizes, mesmo com classes sociais estabelecidas em acentuada desigualdade social, continuam perpetuando seus saberes e valorizando sua cor de pele.

A aceitação e a valorização do fenótipo negro e a centralidade na figura feminina é visível nas obras trabalhadas (As tranças de Bintou e O cabelo de Lelê) e isso favorece à formação de um olhar que interseccionaliza o gênero e a raça de forma positiva. A positividade encontrada nas obras seja dando à pessoa negra, à mulher negra, um lugar social (grupo familiar, por exemplo), a visibilidade positiva para os traços identitários fenotípicos, o cabelo em especial, são dados que contribuem para a quebra de preconceitos e discriminações raciais.

O contexto das narrativas se trabalhadas desde a infância favorecerá a que se obtenha resultados satisfatórios no que diz respeito à elevação do auto estima e esse aspecto corrobora para que as pessoas firmem o seu pertencimento étnico, a sua origem histórico-cultural e assim poderá tornar-se mais engajada na luta por uma sociedade que a veja como mulher e negra na perspectiva humanizante.

**18º REDOR**  
24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Se junto à essa construção de uma imagem positiva tivermos uma sociedade politizada no sentido de evidenciar a desigualdade social e de como esta é gerada e mantida, aí, sim a sociedade poderá vir a ser verdadeiramente harmoniosa, e igualitária, ou seja uma real democracia racial.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BRASIL. MEC. Lei 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lei10639.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2014.

CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero**. 2002. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf> Acesso em: 23 de jun de 2013.

\_\_\_\_\_. **Cruzamento:raça e gênero**. UNIFEM, 2004

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997. Disponível em: [http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia\\_n19\\_20\\_p165.pdf](http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia_n19_20_p165.pdf) >. Acesso em: 02 de fev. de 2014.

FERNANDES, Florestan. **Significado do projeto do negro**. São Paulo: Cortez, 1989. (coleção polêmicas do nosso tempo v. 33).

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: [http://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz\\_clifford\\_a\\_interpretac3a7c3a3o\\_das\\_culturas.pdf](http://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz_clifford_a_interpretac3a7c3a3o_das_culturas.pdf) >. Acesso em: 02 de fev. de 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. Disponível em:

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



<<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. de 2014.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Depois da democracia racial**. Tempo Social, revista de Sociologia da USP, v. 18, n. 2, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a14v18n2.pdf>>. Acesso em: 02 de fev. de 2014.

HOFBAUER, Andreas. **Uma história de branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

HORTA, Marina Luiza. **Colorindo a história**: a literatura infantil afro-brasileira de Heloísa Pires de Lima. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/data1/autores/71/heloisacritica01.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2013

MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças**. Londrina, Vagão, 2011 Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2014

SABOIA, Gilberto Vergne; PORTO, Alexandre José Vidal. **A conferência mundial de Durban e o Brasil**, 2011 Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/DH-Portugues03.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2014

SCOTT, Joan. **Gender**: A useful category of historical analyses. New York, Columbia University Press, 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat; Maria Betânia Ávila. Disponível em: <[disciplinas.Stoa.usp.br/Gênero-Joan % 20 Scott.pdf](http://disciplinas.Stoa.usp.br/Gênero-Joan_%20Scott.pdf)> A cesso em: 03 de out. de 2012.

TELLES, Edward E. **The Significance of Skin Color in Brazil**. Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2004. Tradução de Ana Arruda Callado. Disponível em: <<http://www.princeton.edu/sociology/faculty/telles/livro-O-Significado-da-Raca-na-Sociedade-Brasileira.pdf>>. Acesso em: 02 de fev. de 2014.

UNIFEM. Programa Igualdade Gênero e Raça. **Cruzamento**: raça e gênero, 2002

